

COMPORTAMENTO PREVENTIVO A RESPEITO DOS CÂNCERES DE MAMA E COLO DE ÚTERO DAS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PARAÍSO DO TOCANTINS-TO

Preventive Behavior Regarding Breast and Cervical Cancer Among Female Teachers in Municipal Schools of Paraíso do Tocantins-TO

Laura Beatriz Morais Borges¹, Isabella Lucas Cavalcante², Kenia Dorneles Silva³

RESUMO

O câncer de mama e o câncer do colo do útero representam importantes desafios de saúde pública no Brasil, sendo responsáveis por elevada morbimortalidade feminina. Este estudo teve como objetivo analisar os comportamentos preventivos das docentes das escolas municipais de Paraíso do Tocantins em relação a essas neoplasias. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada com 34 professoras de nove escolas municipais. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e analisados software de inteligência artificial Julius AI, utilizando o Teste do Qui-Quadrado de Independência conforme fundamentação de Morettin e Bussab (2017). Os resultados indicaram que a maioria das participantes possui hábitos considerados parcialmente saudáveis, não consome tabaco e apresenta baixo consumo de álcool. Verificou-se elevada adesão às práticas de prevenção secundária, como a realização do exame clínico das mamas (64,7%), mamografia (64,7%) e Papanicolau (82,4%). Entretanto, observou-se baixa adesão ao uso de preservativos nas relações sexuais (29,4%), o que evidencia fragilidades na prevenção primária. A principal fonte de informação sobre os cânceres foi a Unidade de Saúde da Família. Conclui-se que as docentes demonstram bom nível de conhecimento e comprometimento com as medidas de rastreamento, atuando como potenciais multiplicadoras de práticas preventivas. Contudo, destaca-se a necessidade de fortalecer ações educativas contínuas voltadas à prevenção primária e à promoção da saúde feminina.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero. Neoplasias de mama. Prevenção.

ABSTRACT

Breast cancer and cervical cancer represent major public health challenges in Brazil, being responsible for high rates of female morbidity and mortality. This study aimed to analyze the preventive behaviors of teachers from municipal schools in Paraíso do Tocantins regarding these neoplasms. It is a quantitative, descriptive, and cross-sectional study conducted with 34 female teachers from nine municipal schools. Data were collected through a structured questionnaire and analyzed using the SPSS 11.0 software. The results indicated that most participants have partially healthy habits, do not use tobacco, and report low alcohol consumption. There was high adherence to secondary prevention practices, such as clinical breast examination (64.7%), mammography (64.7%), and Pap smear (82.4%). However, low adherence to condom use during sexual intercourse (29.4%) was observed, revealing weaknesses in primary prevention. The main source of information about these cancers was the Family Health Unit. It is concluded that the teachers demonstrate a good level of knowledge and commitment to screening measures, acting as potential multipliers of preventive practices. Nevertheless, the need to strengthen continuous educational actions focused on primary prevention and women's health promotion is emphasized.

Keywords: Cervical neoplasms. Breast neoplasms. Prevention.

¹ Graduanda em Medicina, Universidade de Gurupi – UNIRG- Campus Paraíso do Tocantins TO. Email:

Laura.b.m.borges@unirg.edu.br

² Graduanda em Medicina, Universidade de Gurupi – UNIRG- Campus Paraíso do Tocantins TO. Email:

Isabella.l.cavalcante@unirg.edu.br

³ Médica Ginecologista e Obstetra, Universidade de Gurupi – UNIRG – Campus de Paraíso do Tocantins – TO. Email:

keniadorneles87@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero continua sendo um importante problema de saúde pública mundial, com aproximadamente 530 mil casos novos e 256 mil óbitos anuais (WHO, 2021). No Brasil, segundo o INCA e a FEBRASGO (2025), essa neoplasia apresenta elevada mortalidade, principalmente entre mulheres com menor acesso aos serviços de saúde. Já o câncer de mama, considerado a principal neoplasia maligna entre mulheres brasileiras, mantém taxas elevadas de incidência e mortalidade, frequentemente diagnosticado em estágios avançados, o que reforça a necessidade de estratégias efetivas de rastreamento e detecção precoce (Brasil, 2023; FEBRASGO, 2024).

O câncer é uma doença de base genética e multifatorial, originada por mutações em genes que controlam o crescimento e a reparação celular, levando à proliferação desordenada e potencial para invasão e metástase (Mitchel et al., 2006). No caso do câncer de mama, a doença decorre da multiplicação descontrolada de células anômalas mamárias e pode estar relacionada tanto a fatores hereditários, como mutações nos genes BRCA1 e BRCA2, quanto a fatores ambientais e comportamentais. As mutações hereditárias correspondem a apenas 5–10% dos casos, sendo o restante associado a aspectos hormonais, alimentares, reprodutivos e de estilo de vida (Brasil, 2023; Bernardes, 2019).

O câncer do colo do útero, por sua vez, é causado pela infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), transmitido predominantemente por via sexual. Em grande parte das mulheres, a infecção é transitória, contudo, quando persiste, pode induzir alterações celulares que evoluem para lesões precursoras e, eventualmente, para o câncer invasivo (Rozario et al., 2019). A FEBRASGO (2025) destaca que a prevenção primária, por meio da vacinação contra o HPV, e a prevenção secundária, com o rastreamento organizado pelo teste molecular de DNA-HPV em mulheres de 25 a 64 anos, são medidas fundamentais para reduzir a incidência e mortalidade dessa neoplasia no país.

O câncer do colo do útero está entre os tumores malignos mais frequentes em mulheres brasileiras, ocupando a terceira posição em incidência, atrás apenas dos cânceres de mama e colorretal. Seu desenvolvimento está associado a diversos fatores, como idade, sexarca precoce, multiparidade, condições socioeconômicas, hábitos de vida e comorbidades. Segundo estimativas do INCA (2023–2025), são esperados cerca de

17.010 novos casos anuais de câncer do colo do útero, enquanto o câncer de mama, o mais incidente entre as mulheres, apresenta estimativa de 73.610 novos casos por ano (Brasil, 2023; INCA, 2023–2025). No Tocantins, esperam-se cerca de 320 novos casos de câncer de mama e 180 de colo do útero a cada ano. Esses números refletem a necessidade de fortalecer ações educativas, ampliar o acesso ao rastreamento e promover políticas públicas sustentáveis que priorizem a detecção precoce, o tratamento oportuno e a qualidade de vida das mulheres (Brasil, 2023; FEBRASGO, 2024).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo principal analisar os comportamentos preventivos das docentes das escolas municipais em relação aos cânceres de mama e colo de útero em Paraíso do Tocantins.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é um estudo quantitativo, descritivo e transversal, que foi realizado em nove escolas municipais de Paraíso do Tocantins (TO). O objetivo foi avaliar o comportamento preventivo das docentes em relação aos cânceres de mama e colo do útero, seguindo as recomendações da FEBRASGO.

Participaram da pesquisa mulheres docentes maiores de 18 anos, atuantes nas escolas municipais e que aceitaram voluntariamente participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas menores de 18 anos, funcionárias que exerçam funções administrativas e aquelas que não assinarem o TCLE.

A coleta de dados ocorreu após autorização da Secretaria Municipal de Educação e Juventude e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pelo parecer nº 6.854.137. O instrumento de coleta foi um questionário estruturado com 28 perguntas fechadas, abordando dados sociodemográficos, conhecimentos e práticas preventivas sobre os dois tipos de câncer. As docentes responderam ao questionário via Google Forms, acessado por link ou QR Code, após explicação dos objetivos da pesquisa e assinatura do TCLE.

Os riscos previstos eram mínimos e sendo relacionados a possíveis desconfortos emocionais, e esses, foram minimizados por meio de esclarecimentos sobre a relevância e caráter imparcial da pesquisa. Os benefícios incluem o fortalecimento das ações de educação em saúde e a promoção de práticas preventivas no município.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, validados por dupla digitação, e posteriormente analisados e tabulados e com o auxílio do software de

inteligência artificial Julius AI, utilizando o Teste do Qui-Quadrado de Independência conforme fundamentação de Morettin e Bussab (2017).

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 34 pacientes, com idades variando entre 27 e 68 anos. As idades mais frequentes foram 46 e 50 anos (11,8% cada), seguidas por 48 anos (8,8%). Ao analisar a distribuição por faixas etárias, observou-se maior concentração entre 40 e 49 anos (38,2%). Quanto à situação conjugal, verificou-se que a maioria das participantes eram casadas (58,8%), enquanto 20,6% eram solteiras. Em relação à cor da pele, predominou a parda (52,9%) e no que se refere ao local de moradia, observou-se que 82,4% das participantes possuíam casa própria, enquanto 17,6% relataram não possuir. (Tabela 1)

Tabela 1 -Características sócio demográfica das docentes do município de Paraíso do Tocantins-TO – 2025.

Características Sociodemográficas	N	%	X²	p
Idade (anos)			11,35	0,023
20 a 29	2	5,9		
30 a 39	5	14,7		
40 a 49	13	38,2		
50 a 59	10	29,4		
acima 60	4	11,8		
Estado civil			18,94	0,00028
Casada	20	58,8		
Solteira	7	20,6		
Divorciada	5	14,7		
Viúva	2	5,9		
Cor da pele			16,12	0,00108
Branca	10	29,4		
Parda	18	52,9		
Preta	4	11,8		
Amarela	2	5,9		

Em relação à ocorrência de câncer de mama em familiares, 6 participantes (17,6%) relataram histórico familiar positivo, enquanto 28 (82,4%) informaram não haver casos conhecidos. Dentre aquelas que relataram histórico familiar, 1 participante mencionou que a mãe foi diagnosticada aos 47 anos. No que se refere ao câncer de colo do útero, a grande maioria das participantes (97,1%) relatou não haver casos familiares conhecidos,

enquanto apenas uma (2,9%) mencionou histórico familiar, informando que o diagnóstico ocorreu aos 46 anos, sem especificar o grau de parentesco. (Tabela 2)

Quanto ao recebimento de informações sobre câncer de mama nos últimos anos, 30 participantes (88,2%) afirmaram ter recebido algum tipo de informação, e de modo semelhante, 31 participantes (91,2%) relataram ter recebido informações sobre o câncer de colo do útero. Em relação às fontes dessas informações, a maioria, 13 participantes (38,2%) citaram a Unidade de Saúde da Família. (Tabela 2)

Tabela 2 – Informações sobre Conhecimento dos Cânceres de mama e de colo do útero das docentes do município de Paraíso do Tocantins - TO – 2025.

Conhecimento dos cânceres de mama e colo de útero	N	%	X ²	p
Histórico familiar de câncer de mama			14,71	< 0,001
Sim	6	17,6		
Grau de parentesco				
Mãe		1		
Tia		3		
Histórico familiar de câncer de colo de útero			30,12	< 0,0001
Sim	1	2,9		
Recebeu informações sobre câncer de mama			19,88	< 0,0001
Sim	30	88,2		
Recebeu informações sobre câncer de colo de útero				
Sim	31	91,2	23,06	< 0,0001
Fontes de informação			17,53	0,0075
Unidade Básica de saúde	13	38,2		
Outros serviços de saúde	4	11,8		
Jornais e revistas	3	8,8		
Outros	4	11,8		
Televisão	4	11,8		
Escola, associações, igrejas ou similares	3	8,8		
Amigas, conhecidas ou familiares	1	2,9		

Quanto aos hábitos de vida, 16 participantes (47,1%) consideraram possuir hábitos saudáveis “em parte”, 13 (38,2%) afirmaram possui-los. Todas as participantes declararam não fumar. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, 6 participantes (17,6%) relataram consumir álcool, enquanto 28 (82,4%) informaram não fazer uso. Dentre as que

consomem, quatro (11,8%) relataram ingestão apenas nos finais de semana e duas (5,9%) uma vez por semana. (Tabela 3)

No tocante aos exames preventivos das mamas, 23 participantes (67,6%) afirmaram realizar o autoexame regularmente, enquanto 11 (32,4%) não o realizam. O exame clínico das mamas durante consultas ginecológicas foi referido como prática regular por 22 participantes (64,7%), ao passo que 12 (35,3%) afirmaram não o realizar. Quanto à mamografia, 22 participantes (64,7%) já haviam realizado o exame, enquanto 12 (35,3%) ainda não o fizeram. (Tabela 3)

Quanto ao hábito de utilizar preservativos nas relações sexuais, nota-se não existir adesão em 21 participantes (61,8%), e enquanto 10 (29,4%) relataram fazê-lo. Em relação ao modo de utilização, 10 participantes (29,4%) relataram uso do início ao final da relação. Sobre o uso de outros métodos contraceptivos, 23 participantes (67,6%) informaram não utilizar nenhum, enquanto 7 (20,6%) relataram fazer uso de algum método. Dentre estas, 6 (17,6%) utilizam pílula oral. (Tabela 3).

No que se refere à realização do exame Papanicolau, 28 participantes (82,4%) afirmaram já tê-lo realizado, enquanto 6 (17,6%) nunca realizaram o procedimento. Quanto ao período da última realização, a maioria declarou realizar no ano de 2024 e em relação à frequência, 24 participantes (70,6%) realizam o exame uma vez por ano, e 2 (5,9%) a cada seis meses. (Tabela 3).

Tabela 3 – Práticas de Comportamentos Preventivos para os cânceres de mama e colo do útero das docentes do município de Paraíso do Tocantins - TO – 2025.

Comportamento preventivos para cânceres de mama e colo de útero	N	%	X ²	P
Considera ter hábitos saudáveis				
Sim	13	38,2		
em parte	16	47,1		
Uso de cigarros				
Não	34	100		
Ingestão de bebidas alcoólicas			14,24	0,00016
Sim	6	17,6		
Realização do autoexame das mamas			4,24	0,039
Sim	23	67,6		
Exame clínico das mamas em consultas ginecológicas			2,94	0,086
Sim	22	64,7		

Mamografia			2,94	0,086
Sim	22	64,7		
Início das práticas sexuais				
Sim	34	100		
Utilização de preservativos nas relações sexuais			5,76	0,016
Sim	10	29,4		
Realização do exame Papanicolau			14,24	0,00016
Sim	28	82,4		

4. DISCUSSÃO

Através da análise dos dados coletados foi possível identificar os comportamentos preventivos a respeito dos cânceres de mama e colo do útero, realizados por docentes das escolas municipais de Paraíso do Tocantins. Segundo a Febrasgo 2024, as evidências atuais e as diretrizes mais recentes, reforçam que a efetividade das ações de rastreamento em saúde aos referidos canceres, depende não apenas da oferta dos serviços, mas também da compreensão dos fatores sociais e culturais que influenciam as decisões individuais de cuidado. Destaca ainda que, os comportamentos relacionados à saúde são socialmente determinados, sendo essencial considerar as percepções, crenças e contextos das mulheres na formulação de estratégias educativas e preventivas.

Em relação ao perfil sociodemográficos, Xavier et al. 2024 em seu estudo, objetivou avaliar o conhecimento sobre fatores de risco e práticas de prevenção do câncer do colo do útero entre mulheres atendidas em um centro de saúde na Paraíba, evidenciou uma população com uma idade média de 49 anos e predominância de mulheres casadas (40%), a maioria com ensino médio (56,6%). Corroborando assim, com os resultados encontrados nesta pesquisa.

Em relação à existência de informações acerca dos cânceres de mama e colo do útero, a pesquisa realizada por Ramos 2024, cujo objetivo foi analisar conhecimentos, práticas, percepção e demandas das mulheres acerca das ações de prevenção do câncer de colo do útero na atenção primária à saúde, as fontes de informação sobre o câncer ginecológico, foram na unidade de saúde da família/profissionais de saúde 96,4%, sendo confirmada como fonte vital de informação. Contudo, ainda de acordo com Ramos 2024,

destacou que, apesar de ouvirem falar sobre o tema, a imensa maioria das mulheres (79,5%) nunca participou de atividades educativas relacionadas à prevenção desse câncer. Esses achados, reafirma os desfechos encontrados nesta pesquisa, onde a maioria das docentes, receberam informações advindos dos serviços de saúde. Essa lacuna educacional é crucial, pois, a educação em saúde é vista como fundamental para promover comportamentos saudáveis.

Ao analisarmos esta pesquisa sobre o tabagismo como fatores de risco, notam-se resultados semelhantes encontrados no estudo Costa 2021, que teve como objetivo verificar as práticas preventivas em saúde, onde evidenciou uma redução de tabagistas e ex-fumantes de 55% da amostra estudada. Corroborando com os resultados encontrados neste estudo, onde identificou que 100% das professoras referiram não serem fumantes. Embora se apresente um resultado positivo, não pode deixar de enfocar os riscos de consumo de tabagismo para este grupo populacional.

Franco et al. 2021, que objetivou avaliar o conhecimento e as fontes de informações sobre os fatores de risco para câncer de mama entre mulheres de um centro de atenção secundária da região Sudeste do Brasil, expôs que o consumo de bebidas alcoólicas foi reconhecido como um fator de risco pelas mulheres, especialmente por aquelas mais velhas, validando este estudo em questão, onde enunciou uma baixa taxa de consumo de bebidas alcoólicas pelas docentes. Perante ao exposto, é essencial que as mulheres assumam sua responsabilidade individual e adotem um estilo de vida saudável para a prevenção primária.

Em relação ao comportamento de risco, Costa 2021, aponta que a infecção persistente pelo HPV é o principal fator de risco para o câncer do colo do útero, transmitido predominantemente por via sexual. Sendo assim, torna-se preocupante o resultado desta pesquisa onde, a alta prevalência de práticas de risco (não uso de preservativos, início sexual em idade potencialmente vulnerável) demonstra que, mesmo com a alta adesão ao rastreamento, a prevenção primária está comprometida. Essa situação reforça a necessidade de ações educativas contínuas, voltadas à conscientização sobre o uso do preservativo, à valorização da vacinação anti-HPV e à compreensão de que o rastreamento, embora essencial, não substitui a prevenção primária.

Xavier et al. 2024 evidenciou a ausência de associação significativa entre o conhecimento sobre os fatores de risco e a realização do Papanicolau (76,7%), isso significa que, mesmo havendo lacunas de conhecimento sobre fatores cruciais como uso

prolongado de contraceptivos orais, início precoce da atividade sexual, etilismo e histórico familiar, a maioria das mulheres mantém a prática preventiva de rastreamento.

Franco et al. 2021, enunciou que em relação aos fatores de risco não modificáveis, o histórico familiar de câncer de mama e a genética, foi descrita como a principal causa da doença. O estudo ainda enfatiza que, embora a história familiar seja um fator de risco, apenas 10% dos casos ocorrem devido a fatores hereditários, ainda assim, possuem uma grande relevância para a prática clínica. Desse modo, ratifica com os resultados do presente estudo, onde mostrou que a maioria das professoras não relataram histórico familiar positivo.

No estudo de Patrão et al. 2021 que teve como objetivo a associação entre a periodicidade do rastreio mamográfico e comportamentos de estilo de vida saudáveis em mulheres brasileiras, enfatiza que, embora a mamografia seja essencial para o diagnóstico e tratamento precoces, ela não previne o câncer de mama. Sendo assim, uma ferramenta diagnóstica e não um comportamento preventivo de saúde, ao contrário dos comportamentos de estilo de vida. Enfatiza também, que é razoável supor que a realização regular de mamografias de rastreio está integrada a um plano geral de promoção da saúde em mulheres mais comprometidas com um estilo de vida saudável. Por conseguinte, esta pesquisa reforça indiretamente esse desfecho supracitado, ao mostrar que a maioria das professoras estão engajadas em comportamentos de cuidado reprodutivo e de saúde (autoexame, exame clínico, Papanicolau).

Com base nos resultados analisados, infere-se que as docentes das escolas municipais de Paraíso do Tocantins demonstram importante comprometimento em práticas de rastreamento dos cânceres de mama e colo do útero, o que reflete um bom nível de adesão à prevenção secundária. No entanto, persistem lacunas relacionadas à prevenção primária, especialmente no que diz respeito às práticas sexuais seguras, ao uso do preservativo e à participação em ações educativas sobre o tema. Assim, reforça-se a importância de estratégias educativas permanentes, voltadas à conscientização sobre o HPV, à valorização da vacinação, à adoção de estilos de vida saudáveis e ao fortalecimento do papel dos profissionais de saúde como mediadores do conhecimento, a fim de consolidar uma prevenção integral e efetiva desses cânceres.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo obteve-se resultados positivos, que evidenciou que a maioria das docentes entrevistadas possuem conhecimentos e prática de prevenção dos cânceres de mama e colo do útero. Sendo assim, demonstrados pela maior proporção declararem possuir “em parte” hábitos saudáveis, dados que são evidenciados, por altos índices de negação das práticas tabagista e etilista, e realização dos exames clínico das mamas e Papanicolaou. Mesmo a maioria das entrevistadas demonstraram uma baixa adesão na utilização de preservativos nas relações sexuais, as que fazem uso dessa prática, realizam-nas do início ao final da relação.

A maioria das docentes realiza o exame preventivo do câncer do colo do útero anualmente e exame clínico das mamas, revelando um dado importante na detecção precoce do mesmo, diminuindo o risco de evoluir para o câncer.

Os resultados deste estudo indicam que as docentes das escolas municipais de Paraíso do Tocantins – TO demonstram estar atualizadas quanto às medidas de prevenção dos cânceres de mama e colo do útero. Esse conhecimento reflete não apenas o acesso à formação acadêmica e a conteúdos científicos adquiridos ao longo de sua trajetória educacional, mas também evidencia o papel dessas profissionais como importantes multiplicadoras de informações em saúde. Assim, as professoras tornam-se agentes de promoção do autocuidado e de disseminação de práticas preventivas, contribuindo para a conscientização da comunidade escolar e para a redução dos índices de morbimortalidade associados a esses tipos de câncer.

Contudo, considerando as limitações deste estudo, reconhece-se a necessidade de novas pesquisas que envolvam professoras de diferentes níveis e redes de ensino, ampliando a compreensão sobre o conhecimento e as práticas preventivas relacionadas aos cânceres de mama e colo do útero. Dessa forma, investigações futuras com docentes de outras localidades ou contextos educacionais poderão contribuir para um panorama mais abrangente sobre o papel das professoras da educação municipal na promoção da saúde e na disseminação de informações preventivas.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention. 2nd ed. Geneva: WHO; 2021.
2. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Rastreio, diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero. São Paulo: FEBRASGO; 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/05Z-ZDIAGNOYSTICOZRASTREIOZEZTRATAMENTOZOZDOZCAyNCERZDEZCOLOZDEZUyT ERO.pdf>. Acesso em: 30 nov 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde; Instituto Nacional de Câncer (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros/estimativa/estado-capital/brasil>. Acesso em: 29 ago 2023.
4. Mitchell RN, Cotran RS. Fundamentos de patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
5. Bernardes NBB, Sá ACF, Facioli LS, Ferreira ML, Sá OR, Costa RM. Câncer de mama x diagnóstico / Breast cancer x diagnosis. ID On Line Rev Psicol. 2019;13(44):877-85. doi:10.14295/online.v13i44.1636. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1636>
6. Rozario S, Silva IF, Koifman RJ, Silva IF. Caracterização de mulheres com câncer cervical atendidas no INCA por tipo histológico. Rev Saude Publica. 2019;53(88):1-10. doi:10.11606/s1518-8787.2019053001218. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/pt-br/article/caracterizacao-de-mulheres-com-cancer-cervical-atendidas-no-inca-por-tipo-histologico/>
7. Falcão BCS, Pinheiro AKB, Ferreira AGN, Rabelo PPC, Marques MCP, Fonseca LMB. Prevenção do câncer do colo de útero: conhecimento, atitude e prática das mulheres. Sustinere. 2025;13(1):202-24. doi:10.12957/sustinere.2025.77558. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394076671_Prevencao_do_cancer_do_colo_de_uterio_conhecimento_atitude_e_pratica_das_mulheres
8. Xavier JRD, Cândido GF, Cassimiro KTS, Monteiro BT, Pires MLCS, Lima EO, Braga MA, Alexandrino KALG. Conhecimento sobre fatores de risco e práticas de prevenção do câncer do colo do útero entre mulheres atendidas em um centro de saúde. Rev Foco. 2024;17(6). doi:10.54751/revistafoco.v17n6-023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5315>
9. Ramos AM. Conhecimentos, práticas, percepção e demandas das mulheres acerca das ações de prevenção do câncer de colo do útero na Atenção Primária à Saúde. [Trabalho de conclusão de mestrado]. Brasília: Universidade do Distrito Federal, Escola Superior de Ciências da Saúde; 2024. Disponível em: https://repositoriobce.fepecs.edu.br/bitstream/123456789/1375/1/Alessandra_Monteiro_Ramos.pdf
10. Costa LO. Prevenção do câncer de colo de útero: fatores associados à não realização do exame Papanicolaou em participantes da Coorte de Universidades Mineiras (Projeto CUME) [Dissertação de Mestrado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/44296>